

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

EM BUSCA DA CURA:

UM ESTUDO DOS FIÉIS QUE FREQUENTAM A CASA DE FRATERNIDADE SÃO
FRANCISCO DE ASSIS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA - MG

CRISTINA ANSELMO DOMINGUES

UBERLÂNDIA/MG

2009

4054

S.9.0

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

EM BUSCA DA CURA:

**UM ESTUDO DOS FIÉIS QUE FREQUENTAM A CASA DE FRATERNIDADE SÃO
FRANCISCO DE ASSIS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

CRISTINA ANSELMO DOMINGUES

CRISTINA ANSELMO DOMINGUES

EM BUSCA DA CURA:

**UM ESTUDO DOS FIÉIS QUE FREQUENTAM A CASA DE FRATERNIDADE SÃO
FRANCISCO DE ASSIS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

**Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em História, do Instituto de História
da Universidade Federal de Uberlândia, como
exigência parcial para obtenção do título de
Bacharel em História, sob orientação do Prof.
Dr. Paulo Roberto de Almeida.**

Uberlândia, Dezembro de 2009.

DOMINGUES, Cristina Anselmo, (1983)

Em busca da Cura: Um estudo sobre os fiéis que freqüentam a Casa de Fraternidade São Francisco de Assis na cidade de Uberlândia-MG

Cristina Anselmo Domingues – Uberlândia, 2009

32 fls.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia.

Palavra-chave: Uberlândia; Fiéis; Em busca da Cura.

CRISTINA ANSELMO DOMINGUES

EM BUSCA DA CURA:

**UM ESTUDO DOS FIÉIS QUE FREQUENTAM A CASA DE FRATERNIDADE SÃO
FRANCISCO DE ASSIS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

Banca Examinadora:

Professor Dr. Paulo Roberto de Almeida – Orientador

Professor: Rodrigo Lopes Barbosa

Professora: Renata Carolina Resende.

Agradeço ao meu Orientador Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso.

Obrigada também a todos que contribuíram de qualquer forma para o andamento e conclusão deste estudo, aos entrevistados, em especial a Maria Cristina Faria dos Anjos, colaboradora da instituição Casa de Fraternidade São Francisco de Assis por ter intermediado meu contato com o pessoal da Casa.

E a Deus que me deu serenidade para que eu pudesse concluir este trabalho

Dedico este trabalho a toda minha família por ter me apoiado nos momentos difíceis desta caminhada e por ter me proporcionado condições para eu chegar até aqui e contribuído para que este estudo pudesse ter se concretizado, vocês foram fundamentais, alguns me apresentando pessoas-chaves que me auxiliaram no contato com a instituição, outros dando dicas sobre o tema, ou apoiando e me enviando energias positivas, muito obrigada mesmo de todo o meu coração, amo vocês.

Ao meu marido, Degmar, muito obrigada por estar neste período de graduação ao meu lado me incentivando a seguir em frente e conseguir realizar o sonho da conclusão do curso de História, te amo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1: CASA DE FRATERNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	10
CAPÍTULO 2: OS FIÉIS DA CASA DE FRATERNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	27
FONTES	29
ENTREVISTAS REALIZADAS:	30
BIBLIOGRAFIA	31

APRESENTAÇÃO

O propósito deste estudo é investigar as motivações das pessoas que freqüentam o trabalho realizado na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis, aqui na cidade de Uberlândia, no bairro Santo Inácio.

Um grande fluxo de pessoas passa por esta instituição na sexta-feira e muitos vêm de outras cidades, estados e países para receber consulta e tratamento. O atendimento a este público é feito pelo doutor Nelson que recebe a entidade responsável pela cura, o doutor Hansen.

Os relatos encontrados nas entrevistas feitas com os fiéis da casa mostram a realidade social destes indivíduos e como eles se organizam na tentativa de encontrar uma solução para seus problemas.

Discutir os motivos que levam os sujeitos a procurarem este tipo de cura é o tema central deste trabalho, fazendo uma análise dos seus sentimentos e necessidades individuais e coletivas.

Mostrando então, como se repercute o trabalho da instituição fazendo com que cada vez mais aumente o número de freqüentadores da casa.

Através do discurso destes sujeitos freqüentadores da casa pude perceber uma forte crença no trabalho mediúnico feito pelo doutor Hansen (em espírito) e pelo doutor Nelson (médium).

Dentre os motivos citados no decorrer deste estudo um dos mais relevantes é que nos dias de hoje a medicina convencional oferece algumas barreiras principalmente para a classe mais baixa, com a precariedade nos atendimentos públicos, isto também contribui para que estes sujeitos procurem outros meios que possam solucionar seus problemas de saúde.

Também são motivos que levam as pessoas a procurarem o doutor Hansen, as doenças que os médicos convencionais não conseguem curar, tanto psíquicas, quanto físicas como um Câncer, por exemplo.

Todos estes fatores e os demais que serão apresentados no segundo capítulo fazem com que cada vez mais a sociedade siga caminhos alternativos em busca de soluções as suas necessidades.

O trabalho com fontes orais, através da entrevistas com os sujeitos freqüentadores da Casa de Fraternidade São Francisco de Assis, proporcionou a possibilidade de estas pessoas exporem suas interpretações das suas experiências.

Estes sujeitos falam por si mesmos e com isso carregam a subjetividade nas suas falas, pois estão relatando os fatos de acordo com suas posições dentro de um contexto e de suas opiniões quanto a estes fatos narrados.

Conforme escrito no texto de Alessandro Portelli, *A Filosofia e os Fatos*, o narrador inverte os papéis em relação a observador e observado, pois passa a ser o observador tendo a capacidade de ver, interpretar e opinar.

Através das suas memórias os sujeitos irão me relatar suas visões do mundo que os rodeia e o que representam para eles a instituição, Casa de Fraternidade São Francisco de Assis.

Portanto tentar fazer o exercício de encontrar a objetividade nestas narrativas é procurar esvaziá-las de sentimentos e opiniões e estes sujeitos sociais que serão entrevistados, possuem suas próprias experiências e críticas para narrá-las.

Através do presente, ou seja, o fato de se ter pessoas em uma fila aguardando uma consulta com o doutor Hansen pode se construir a história de um povo e entender os motivos que levaram estes sujeitos a procurarem outras formas diferentes das convencionais para tratamento.

Enquanto historiadora estive na posição de ouvinte sem o intuito de críticas desta prática e sim entende-la, sem desqualificar o outro e sua narrativa.

E trabalhando com a história social pude me aproximar da população e expor suas organizações no caso em específico de uma forma alternativa de sobrevivência, esta história é feita de baixo para cima, pois os sujeitos são pessoas comuns com suas experiências sociais e valores.

São sujeitos que ao seu modo demonstram resistência ao que lhes foram impostos e criam expectativas de cura ao frequentar a instituição da Casa de Fraternidade São Francisco de Assis.

É preciso tomar o cuidado quanto a algumas opiniões como a seguinte de que, “Para muitos autores,..., lidar com o popular e o povo pode significar ou a busca de uma cultura dominante de um lado, ou a cultura popular autêntica de outro e, com isto, conseguem ambos obscurecer a vitalidade da cultura como expressão da experiência vivida no sentido de um duplo movimento de contenção e resistência que ela carrega”¹.

¹ FENELON, Déa Ribeiro. O Historiador e a Cultura Popular: história de classe ou história do povo? In *História e Perspectiva*, Uberlândia, 6-5-23, Jan./Jun.1992.

Movimento este que podemos identificar na prática dos sujeitos entrevistados na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis.

E para melhor entendimento do texto foi feito um apanhado histórico de quem foi o doutor Hansen de acordo com a teoria espírita e qual sua ligação com o trabalho realizado nesta instituição.

Visando tornar a leitura mais clara foi descrito alguns significados de termos usados na doutrina espíritas referente à reencarnação, mediunidade e o que são os passes.

No primeiro capítulo, portanto, será apresentada mais detalhadamente a instituição (Casa de Fraternidade São Francisco de Assis) mostrando sua estrutura e funcionamento além de discutir algumas teorias do espiritismo fundamentais para o entendimento deste texto.

Já no segundo capítulo trabalho com a história oral buscando as necessidades e os motivos de cada sujeito freqüentador da Casa que move e dá sentido ao lugar, este público está à procura de ajuda por se encontrar na posição de paciente com problemas físicos e psicológicos, visando então encontrar lá a cura através deste trabalho mediúnico.

CAPÍTULO 1

CASA DE FRATERNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

A Casa da Fraternidade São Francisco de Assis, funciona como um centro de assistência, com ajuda social e medicina espiritual.

Hoje em dia o centro de atendimento se concentra no bairro Santo Inácio, em Uberlândia, neste local o doutor Nelson e sua esposa Zahia juntamente com aproximadamente 500 médiuns (colaboradores voluntários) desenvolvem este trabalho mediúnico.

O atendimento acontece toda sexta-feira e gratuitamente.

A Casa de Fraternidade São Francisco de Assis é freqüentada neste dia por pessoas de todas as classes sociais e está diversidade social vem desde os colaboradores da casa quanto dos que a freqüentam em busca de ajuda.

Cerca de 4 a 5 mil pessoas passam por lá na sexta-feira e muitos vem de outras cidades, estados e países para receber consulta e tratamento mediúnico.

E aproximadamente 500 pessoas se dispõem a colaborar para que a instituição funcione.

Para se tornar uma destas pessoas que se propõem a ajudar no trabalho ali realizado basta se colocar a disposição por vontade própria, pois não há remuneração ao trabalho desempenhado, mas há também os que se habilitam a ajudar por gratidão, pois em alguma ocasião procuraram a casa e encontraram o que precisavam e assim sendo decidiram trabalhar para auxiliar também outros que ali irão com o mesmo propósito de cura.

Como em toda instituição há uma necessidade de que haja organização para que o trabalho de cada colaborador possa ser feito, então, a casa possui um Estatuto que rege desde a postura de seus voluntários até os horários de trabalho.

A Zahia (esposa do doutor Nelson) auxilia nesta organização da instituição e ao ser questionada sobre qual era sua visão referente à relação entre Dr. Nelson, os pacientes e o colaboradores esta responde que “A relação entre Dr. Nelson para os que o procuram e colaboram é quase impossível de se definir, pois é uma relação de amor ao próximo, dedicação, respeito, paz, fraternidade e de exemplo de vida”.

Baseado nas entrevistas e em conversas informais sobre a Casa de Fraternidade pode observar que quem passou pela instituição tem uma gratidão pela experiência vivida ali.

E quanto à consulta espiritual o doutor Nelson recebe a entidade responsável pela cura que é o doutor Hansen.

Pode se considerar de acordo com a teoria defendida no livro *Abc do Espiritismo* de Victor Ribas Carneiro sobre Espiritualismo, que a doutrina exercida na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis seja Espiritualista, pois, admite o contato com os espíritos como na religião Espírita, mas também adota imagens dos chamados Santos (São Francisco de Assis).

O trabalho mediúnico com o doutor Hansen iniciou em 29 de outubro de 1984, o Centro Espírita “União e Amor” emprestou seu espaço para que o Doutor Nelson e sua esposa Zahia pudessem realizar o atendimento.

As condições começaram a ficar precárias, pois o número de pessoas que procuravam o centro espírita em busca de atendimento foi crescendo a cada dia assustadoramente, por isto o espaço físico foi ficando pequeno e impossibilitando então o acolhimento de todos que os procuravam.

Com isto houve a necessidade de passar o atendimento para uma chácara que também logo se tornou pequena para o crescente número de pessoas que buscaram o auxílio de Dr. Hansen.

Novamente o atendimento mediúnico precisou buscar outras instalações maiores e então se deu início à construção da Casa de Fraternidade São Francisco de Assis, no bairro Santo Inácio.

O atendimento acontece todas as sextas feiras durante o dia todo, forma se uma fila na parte de fora da casa para que as pessoas se organizem devido ao grande número de fiéis que se encontram neste local (cerca de quatro a cinco mil pessoas) e dêem seqüência ao trabalho ali realizado.

E para melhor atender a demanda de pacientes que vêm de fora da cidade foi construído o complexo assistencial Dr.Hansen a fim de dar um apoio social para aqueles que vão fazer os tratamentos e tem que ficar por um determinado tempo aqui. Este complexo abriga estas pessoas sem cobrar por esta hospedagem, tudo é gratuito inclusive a alimentação (café da manhã, almoço, café da tarde e o jantar) tanto para os pacientes como para os acompanhantes. “Retribuí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai Gratuitamente o que gratuitamente recebestes” (São Mateus, cap.X,V.8).

Neste caso esta parábola citada acima indica que o dom de curar foi dado por Deus para ajudar a quem precisa e já que esta faculdade foi dada gratuitamente ela deve ser ministrada da mesma forma sem atribuir ônus a quem recebe.

Esta alimentação oferecida não se restringe apenas aos que estão hospedados no complexo assistencial, mas também para qualquer um que esteja na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis no dia do atendimento.

O refeitório fica aberto durante toda sexta feira e nele é servido café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar conforme já foi citado.

Tudo que é oferecido para os pacientes é preparado por colaboradores que se organizam na cozinha da instituição durante o dia todo.

Estes alimentos são frutos das doações para a instituição, seja esta em forma de comida ou de dinheiro, que também são arrecadados com a venda de livros e dos bazares.

O povo ajuda comprando rifas, livros espíritas escritos pelo Dr. Nelson Teixeira (toda venda destes livros é destinada a casa), ou colabora com doações de plásticos, latinhas, jornais, papel, roupas usadas e dinheiro.

Então durante todo o dia de atendimento as pessoas além de terem a possibilidade de se alimentarem no refeitório, também passam pelos passes coletivos nas salas específicas para este trabalho e nos chamados leitos; as práticas se finalizam com o atendimento do doutor Hansen por intermédio do doutor Nelson.

Sendo que o atendimento acontece da seguinte forma, para os frequentadores que moram aqui em Uberlândia são distribuídas fichas na quinta feira e estas são trocadas no dia do atendimento (sexta-feira) e as pessoas que vem de fora e não estão instaladas no complexo pede-se que chegue ao local até o meio dia.

O paciente ao chegar à casa de Fraternidade São Francisco de Assis fica em uma fila para que seja trocada a ficha que foi retirada no dia anterior ao atendimento, isto é, na quinta feira, feito a troca coloca-se no paciente um papel de identificação da cidade do mesmo e este é encaminhado para dentro do recinto para que se inicie o tratamento.

Ao ingressar no recinto o paciente forma uma fila para entrar salas de passes e depois se houver necessidade são encaminhados para outro espaço onde há camas e ali o enfermo fica por cerca de trinta minutos deitado nos chamados leitos.

Portanto grupos são formados para passarem pelas três salas de passes coletivos, sendo que na primeira se forma uma espécie de cordão de médiuns que a meia luz aplica o primeiro passe, depois passam para outra sala onde os médiuns ali presentes se dispõem cada um em frente a cada fila e aplicam o segundo passe e por fim passam pela última sala onde há a imagem esculpida de São Francisco de Assis e mais um passe é ministrado por um médium.

A sala de leito se localiza ao lado das salas de passes e é onde o paciente fica deitado com os olhos fechados em silêncio absolutos para também se preparar ou para se recuperarem das cirurgias feitas ali na casa.

Estes passes são feitos com o intuito de revigorar o paciente e prepará-lo para o atendimento que mais tarde se dará com o Dr. Hansen.

Depois que estes já iniciaram o tratamento eles novamente são encaminhados para um grande galpão dividido em duas alas onde ficarão aguardando a chegada do doutor Nelson.

Quando este chega às pessoas fazem uma oração e ficam em seus lugares esperando que o doutor Nelson e o doutor Hansen (em espírito) se dirigiam a cada paciente e prescreva como serão os próximos passos para o decorrer do tratamento.

O atendimento do doutor Hansen por intermédio do médium Nelson Teixeira consiste na prescrição de receitas de remédios homeopáticos quando o paciente não precisa passar por alguma cirurgia ali mesmo na casa.

Assim que o paciente pega a sua receita este vai até uma equipe que o encaminha para outro grupo responsável por explicar como deverá ser o tratamento dali para frente.

Portanto existem duas formas de cirurgias realizadas pela casa uma que primeiramente o paciente passar por uma cirurgia na própria casa de fraternidade São Francisco de Assis e outra que o paciente recebe em casa com data marcada.

As cirurgias que são feitas ali mesmo na casa funciona da seguinte forma: as cirurgias físicas são feitas antes que o doutor Hansen atender os visitantes da casa e são executadas no auditório onde os fiéis se encontram a espera das consultas, portanto eles conseguem assistir este procedimento.

Estas cirurgias são feitas sem anestésias e tecnologias médicas, o curioso e interessante é que os pacientes afirmam que não sentem dor.

O procedimento é realizado com centenas de agulhas para evitar que sangre muito e com o bisturi, normalmente ao terceiro dia da cirurgia o paciente consegue movimentar se e esta livre de ferimentos

E as cirurgias que são feitas nas casas dos pacientes são nas segundas feiras e são exclusivamente espirituais, ou seja, o doutor Hansen com sua equipe de espíritos realiza este trabalho e os únicos encarnados envolvidos neste processo são o doutor Nelson e sua esposa Zahia (sendo que estes estão à distância).

Para que este tratamento aconteça é preciso que o paciente siga uma lista de orientações entregues pelo grupo responsável da casa que explica como deve ser o dia todo de preparação para a cirurgia.

Os pacientes então devem se recolher em suas residências em horário determinado para receberem a visita do doutor Hansen e sua equipe neste período pede-se que o paciente deite-se em uma posição confortável em um ambiente tranquilo, vestido de roupas brancas ou da cor clara e fique meia hora antes do horário marcado para a cirurgia em meditação emanando energias positivas, pede-se que seja feita uma oração ou que seja lido o evangelho segundo o espiritismo de Alan Kardec.

Passadas esta meia hora de preparação orienta-se que o paciente fique em repouso e se caso este venha a adormecer não há comprometimento ao tratamento até é aconselhável para que nenhum barulho possa atrapalhar.

Ao fim do tratamento daquele dia pede-se que se o paciente estiver acordado que ele tome um pouco da água que é colocada a cabeceira da cama.

Tal procedimento pode se estender por 3 ou 4 segundos e é seguido com o acompanhamento do remédio homeopático que foi receitado e assim que se finalizam as semanas de cirurgia no lar pede-se que o paciente passe novamente por outra consulta com o doutor Hansen.

Para melhor entendimento do assunto discutido iremos falar um pouco sobre o quem foi então o doutor Hansen de acordo com a doutrina espírita.

Ele nasceu em 1861, na pátria alemã, cidade de Berlim, uma criança cujo sobrenome era Hansen.

Hansen tornou-se professor além de médico clínico e cirurgião. Casou com uma senhora chamada Datsy e tiveram três filhos sendo que o mais novo se chamava Günther e seguindo a profissão do pai tornou-se também um médico.

Conforme os anos foram passando, a Alemanha foi caminhando para a Primeira Guerra mundial e tal conflito foi o marco do rompimento definitivo da antiga ordem mundial criada após as Guerras Napoleônicas, usa-se como justificativa para o início deste embate que em 28 de Junho de 1914 quando o arqueduke Francisco Fernando (herdeiro do trono Austro-Húngaro) foi assassinado, mas suas reais causas são muito mais complexas).

Foi neste contexto de guerra que o doutor Hansen resolve utilizar seus conhecimentos médicos em prol dos feridos nos combates e comunica então ao seu filho², Günther que irá para os campos de batalhas a fim de auxiliar os necessitados, mesmo não tendo sido convocado apresentou-se voluntariamente argumentando que não iria assistir passivamente ao sofrimento de tantos e pediu que seu filho assumisse o atendimento no seu ambulatório.

A fim de auxiliar Hansen em sua empreitada na guerra, sua nora Herta Goering, enfermeira e noiva de Günther também se tornou voluntária.

Mas antes de partir para a guerra Hansen pediu para que seu filho estudasse sobre o espiritismo e para isto deixaria seus três livros (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *o Livro dos Espíritos* e *o Livro dos Médiuns*), que ele tinha adquirido na França ao assistir uma palestra ministrada por Leon Denis (um dos principais continuadores da doutrina espírita após a morte de Allan Kardec).

Porém a saudade foi aumentando a cada dia e Günter não agüentou e partiu ao encontro de seu pai e sua noiva e sendo assim acabou presenciando de perto sua tragédia familiar, em 29 de Outubro de 1917 tanto Hansen como Herta estava em um alojamento médico cuidando dos enfermos quando uma bomba caiu bem nesta localidade matando a todos.

Günter então com o passar do tempo e com a dor da sua perda resolve atender ao pedido do pai e se dedicou a estudar sobre a doutrina espírita a fim de sanar suas dívidas e continuou seu legado de médico atendendo aos necessitados.

Esta foi então a última encarnação de Hansen na terra segundo a doutrina espírita.

Muitos anos depois ouve o reencontro, no Brasil, mas especificamente na cidade de Uberlândia entre Zahia e Nelson (respectivamente Herta e Günter em sua encarnação passada) e de doutor Hansen (em espírito).

Em um relato em memória de Chico Xavier o doutor Nelson relata, “Hoje, Chico, em nosso trabalho com Dr. Hansen na Casa da Fraternidade São Francisco de Assis, eu recordo você, pois recebi sua orientação, até mesmo que estudasse Medicina, para poder cumprir esta missão espiritual.”³

² Frase usada pelo Dr. Hansen ao dizer para seu filho que iria se apresentar como médico voluntário na guerra: “Um dever executado por outros não invalida a necessidade de cumprirmos com o nosso dever”, in *Dr. Hansen Agora e Sempre*.

³ Teixeira, Nelson. Amigo ontem, hoje e sempre. Francisco Candido Xavier em memória. Disponível em: < <http://www.meioemidiacult.com.br> >, acesso em: 30 nov. 2009.

Aprofundando um pouco sobre o espiritismo é pertinente falarmos sobre as teorias referentes à reencarnação, mediunidade e o passe.

Portando para que se entenda melhor o que significa reencarnação faremos um paralelo com outra teoria talvez mais conhecida do mundo cristão a ressurreição.

A ressurreição faz parte dos dogmas judaicos, pois estes acreditavam que um homem após sua morte poderia reviver, mas não tinham idéias concretas de como realmente este fato ocorria.

No entanto ressurreição se resume na idéia que o corpo que já morreu retorna então a vida.

Na reencarnação também fala se de retorno a vida, porém de maneira diferente, nesta a alma ou espírito volta em outro corpo novamente formado para ela que não tem nada em comum com corpo antigo (corpo antes da morte).

De acordo com a teoria espírita quando uma pessoa morre (desencarna), ela vai para outro plano (plano espiritual) onde então se reencontra com outras pessoas que também estão na mesma condição (espíritos), e estes podem ou não retornar ao mundo material por meio da reencarnação.

Mas para que este fato aconteça é preciso que o espírito passe por uma série de preparações e para depois estar pronto para retornar.

Os espíritos estão ligados de alguma forma ou pelos laços de amor, afeição e simpatias ou por desavenças adquiridas em outras vidas (outras encarnações), desta forma compreende-se o que já foi dito sobre os laços que uniram nossos personagens de discussão deste capítulo, doutor Hansen, doutor Nelson e Zahia que em outra encarnação viveram como doutor Hansen, Günter e Herta respectivamente.

Entende se que no espaço os espíritos estão se relacionando de acordo com seus laços já pré-estabelecidos, alguns se encontram reencarnados em um corpo físico e outros se encontram ainda como espíritos, mas isto não indica que ambos estejam mais distantes dos seus entes encarnados pelo contrário estão próximos a eles velando pelos seus e tentando auxiliá-los na suas caminhadas para o progresso.

Progressos estes que para o espiritismo consiste em evolução do espírito deixando para trás suas dívidas assumidas por desavenças ou débitos para com outro espírito e alcançando a evolução moral do espírito.

No livro ABC do Espiritismo o autor Victor Ribas Carneiro que faz uma síntese do Livro dos Espíritos, nos dá a definição do objetivo da reencarnação: “*O objetivo da reencarnação é*

a expiação e o melhoramento progressivo da Humanidade. Desde que o Espírito se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal, alcançando, então, o estado de Espírito bem-aventurado; puro Espírito.”

E no livro dos Espíritos encontramos como definição de reencarnação o seguinte, “Volta do Espírito à vida corpórea, pluralidade das existências.

Outro termo utilizado pelo espiritismo é a mediunidade a qual se denomina a faculdade que permite uma comunicação entre os homens e os espíritos possibilitando então um elo comunicativo entre o plano espiritual e o terrestre.

Neste elo de comunicação existe a figura do médium, que novamente utilizando a teoria encontrada no Livro dos Espíritos, médium vem a ser a pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.

De acordo com a teoria espírita há toda uma complexidade em torno do ato de reencarnar como um médium, isto se explica da seguinte maneira alguns antes de reencarnarem aceitam a condição de vir a terra como médiuns a fim de resgatar erros das vidas passadas comprometendo se então a trabalhar em prol dos necessitados descomprometendo se com a cobrança pelos seus dons.

Mas também tem casos em que a pessoa (espíritos evoluídos) opta por voltar a terra simplesmente para servir sem ter o peso do resgate de dividas passadas estes vem apenas para ajudar a humanidade.

Ao assumir seu trabalho ao reencarnar o médium (nome atribuído a quem tem as faculdades mediúnicas) precisa de muito estudo e disciplina para manter o equilíbrio necessário que possibilite a condução do trabalho mediúnico.

No caso específico do nosso objeto de estudo a mediunidade é utilizada em a fim de proporcionar a cura, onde o espírito (no caso doutor Hansen) utiliza das mãos do médium no, doutor Nelson Teixeira para que o tratamento possa ser concretizado.

O espírito do doutor Hansen inspira o médium (Dr. Nelson) tanto com o dom da psicografia (o espírito utiliza as mãos e o cérebro do médium para ditar os remédios homeopáticos como nas cirurgias mediúnicas).

E quanto aos passes espíritas de acordo com o dicionário passe significa: “ato de passar as mãos repetidas vezes por diante dos olhos de quem se quer magnetizar ou sobre a parte doente de uma pessoa que pretende curar pela força mediúnica.”

“O passe é sempre, segundo a visão espírita, um procedimento fluídico-magnético, que tem como principal objetivo auxiliar a restauração do equilíbrio orgânico do paciente. Por orgânico, aqui, entenda-se a estrutura completa do indivíduo...” (GURGEL, 1991, p.113).

Para que tal prática possa ser concretizada é preciso que haja o passista (pessoa que dá o passe) e o receptivo que recebe o mesmo através de canalizações de energias fluídicas e benéficas dos bons espíritos que influenciam o passista a doar estas energias para quem estiver recebendo.

Veja a exemplificação na figura a seguir:



Os passes podem ser individuais ou coletivos, individuais como mostra a figura acima e coletivo quando forma se uma corrente de passistas ao redor de um grupo de pessoas.

Na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis como já foi dito anteriormente os passes são feitos coletivamente.

CAPÍTULO 2

OS FIÉIS DA CASA DE FRATERNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

Em que um simples dia de semana como a sexta feira poderia se diferenciar dos outros dias?

Enquanto para muitos esta data significa apenas o início do final de semana, para milhares de fiéis indica que é dia de se consultar e procurar por um tratamento que esta fora dos padrões convencionais da medicina atual, portanto sexta-feira é o dia que estas várias pessoas têm para ir à Casa de Fraternidade São Francisco de Assis em busca de ajuda.

Quem se dispõe há tirar este dia para ir à instituição sabe que é preciso estar disposto a passar todo o dia nela, até mesmo pela quantidade de pessoas que ali se encontram e também existem alguns procedimentos adotados para auxiliar no tratamento das suas enfermidades, embora haja uma exceção para aqueles que trabalham durante o dia, pois estes podem chegar à noite para passar pela consulta com o Doutor Hansen.

As pessoas que procuram por este tipo de ajuda estão passando pelos mais diversos tipos de doenças que são causados por problemas físicos ou até mesmo psicológicos e ali encontramos fiéis com diversas crenças religiosas (católicos, evangélicos, espíritas, etc.).

De acordo com as entrevistas podemos citar algumas destas doenças, como é o caso da Maria Abadia que tem problemas nos rins, do senhor Iraque que tem problemas nos intestino e na coluna, a Rita com um câncer.

Não é fácil para quem quer que seja, passar um dia inteiro ou sair do trabalho cansado e ir para uma instituição para buscar um tratamento, mas a fé destes fiéis é tão grande, que este cansaço se torna mero detalhe diante da necessidade e vontade de encontrar palavras que indiquem alguma remota possibilidade de cura.

A esperança deste povo supera qualquer adversidade, pois as pessoas chegam à casa muito angustiada, com medo, algumas vezes não conseguem nem se locomover e tem que ser carregadas ou amparadas por algum meio de locomoção, como foi o caso da Núbia de Campina Verde, que não consegui andar, mas todas estão ali esperando ouvir que ainda há como lutar contra suas enfermidades.

Apesar de difícil resumir os sentimentos humanos, usaremos a palavra esperança para expressar os anseios destes fiéis a fim de definir a motivação estes sujeitos, conforme afirma à senhora Eloisa, “eu acho que o Doutor Hansen é a grande esperança pra quem sofre” e

“quando tudo esta perdido, então você busca caminhos e ai o povo vem atrás do Doutor Hansen que é o caminho”.

Os indivíduos ao procurarem meios não convencionais como os oferecidos na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis para tratamentos de saúde manifestam sua resistência diante de sua realidade social.

Realidade esta que se reflete na omissão das autoridades competentes da área da saúde ao que se refere à qualidade no atendimento ou mesmo pela limitação da medicina convencional.

O que encontramos na fila montada na porta desta instituição assistencial são pessoas pedindo socorro devido à situação estar fora do controle humano, portanto cabe a cada fiel ter fé e esperar pela ajuda da medicina espiritual.

A que podemos atribuir o significado da palavra fé neste tipo de situação?

Não importa qual religião estas pessoas freqüentam, basta questionar cada um que ali se encontra para identificarmos uma imensa diversidade de crenças, como por exemplo, a senhora Eloisa que é espírita, a Bercholina é católica, assim como elas também freqüentam a instituição os evangélicos, entre outras religiões, mas, todos têm o mesmo objetivo, ou seja, a mesma fé que é a de encontrar uma cura, portanto entendamos fé como uma forte crença em algo que possa acontecer e que ela vem do íntimo das pessoas.

O desespero leva as pessoas a terem fé e buscarem forças seja aonde for, para se apoiarem e continuarem acreditando e lutando para sobreviver e a prova disto são os milhares de fiéis que freqüentam a casa a procura de um caminho a seguir até que se chegue à solução dos seus males.

Pode considerar um número impactante de indivíduos que passam pela casa para receber o tratamento do Dr. Hansen, estas pessoas madrugam na fila toda sexta feira, muitos vêm de outras cidades, estados e países e passam o dia todo no local em busca de atendimento espiritual, como podemos ver, pois a da Bercholina que veio de Araxá, da Fabiana de São Paulo, do Iraque de Uberaba, da Núbia de Campina Verde e de muitos outros que moram por toda parte do mundo.

Entre estas pessoas que ali se encontram nos deparamos com diversos níveis sociais concentrados em um único ideal que é a busca pela cura, as idades também são bem diversas temos desde crianças nos braços dos pais até a terceira idade.

Não há separação de espaços internos devido à classe social, todos ficam na mesma fila e permanecem dentro dos mesmos galpões (salas de atendimentos).

Embora haja a presença de pessoas que tem um poder aquisitivo melhor, a grande maioria ainda é de pessoas menos favorecidas socialmente.

Isto se dá tanto pela ausência de meios convencionais para atender estes menos favorecidos, já que os mais favorecidos buscam auxílio na instituição, mas em forma de complemento ao tratamento convencional, não que os pobres também não tenham este tipo de atitude, mas como já vimos que em grande parte eles não conseguem tratamento pela medicina a opção então é fazer o tratamento com o doutor Hansen.

A senhora Gasparina teve condição de fazer sua cirurgia de câncer no intestino por um hospital convencional, (“ já fiz cirurgia no hospital agora eu passei pro doutor Hansen sexta feira hoje já vou fazer no leito”), mas além desta preferiu buscar apoio como citado anteriormente também na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis.

Mas infelizmente grande parcela da população não tem meios para conciliar os dois tratamentos como fez a Gasparina e na maioria das vezes resta apenas à opção de buscar ajuda na religião já que um tratamento nos órgão público ou privado está muito distante da sua realidade.

Esta distancia tem a ver com a falta de vagas públicas ou pela falta de condições financeiras para pagar um atendimento privado.

Apoiar se na religião fortalece estes indivíduos que aguardam anos e anos por uma vaga para um exame, por exemplo, e muitas vezes quando estes são liberados já é tarde demais, há casos que a vaga do exame tem que ser cancelada, pois o paciente veio a falecer.

Em um país onde a maioria da população vive com poucos recursos financeiros, pagar para ir ao médico se torna um luxo que muitos não podem ter, portanto são obrigados a colocar a saúde em segundo plano ou tem a opção de esperar na fila do SUS e daí a espera pode ser de anos e anos e infelizmente a doença não caminha na mesma sintonia de demora do sistema público e não espera para se agravar enquanto isto o paciente está meses ou anos adentro esperando sua vaga sair.

Mas sem estendermos mais, pois este assunto devido à complexidade serve como tema para outros estudos mais aprofundados nele, o que pode ser feito quando a vida de um ser humano esta em “jogo” e a espera pela vaga no sistema público demora o que resta é buscar alternativas e uma delas é o tema do nosso estudo, a presente instituição que trabalha em prol do assistencialismo na medicina espiritual.

As doenças que os médicos convencionais não conseguem curar tanto psíquicas quanto físicas como um câncer, por exemplo, também são motivos que levam as pessoas a procurarem o doutor Hansen.

Todos estes fatores fazem com que cada vez mais a sociedade siga caminhos alternativos em busca de soluções as suas necessidades.

E a casa de Fraternidade São Francisco de Assis é uma esperança para estas pessoas que esperam que de alguma forma seus problemas sejam resolvidos mesmo que para isto, pratiquem meios não convencionais desde que este mostre resultados satisfatórios.

A cada dia que passa aumenta o número de pessoas que necessitam procurar meios alternativos como o atendimento mediúnico feito na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis e esta repercussão são em nível mundial considerando o fato de que pessoas de outros países vêm para Uberlândia à procura do atendimento com o Dr. Hansen.

As motivações podem ser das mais variadas possíveis, mas o que cada indivíduo busca ali esta acima das limitações humanas e o que vale ressaltar é que cada pessoa tem uma motivação particular, mas o mais importante é que cada um está resistindo e buscando uma saída para seus problemas.

Buscar ajuda na divindade e transferir o poder da vida para as forças maiores traz um “fio” a mais de esperança a quem já não tem mais recursos convencionais, como é o caso da Fabiana com sua filha de dois anos de idade que tem uma doença rara chamada Alexander, elas vieram de São Paulo para procurar ajuda na instituição.

Estas faltas de alternativas podem ser por vários motivos, seja devido a obstáculos encontrados na área de saúde tanto públicas como privadas, ou pela fé em Deus, ou pelo diagnóstico de uma doença grave, também pode ser pela perturbação mental referentes a doenças psíquicas, pela religião, estes são alguns exemplos de motivações que encorajam uma pessoa a procurar o tratamento espiritual e mais a frente iremos avaliar com mais profundidade cada tipo de motivações.

Ao analisar as entrevistas dos fiéis que foram realizadas na instituição algumas problemáticas relevantes merecem destaques.

Como diante da teoria espírita, o doutor Hansen é um espírito, então ele tem a capacidade de visualizar além do plano terreno, ou seja, ele vê além do mundo material, portanto pode ver mais do que um médico encarnado, segundo acredita a senhora Bercholina, da cidade do Araxá, que veio fazer um tratamento na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis.

Esta idéia de que um médico médium como o doutor Nelson tem mais acesso a informações, que são ocultas á um médico convencional se apóia no fato que se espera que como doutor Hansen esteja num plano que esta além da morte física talvez, então ele possa ter a cura de doenças que ainda não foram descobertas pelos homens encarnados.

Para Bercholina, doutor Hansen é um intermediário de Deus (“ele é um servo de Deus...”), (“... ele é iluminado por Deus...”).

É importante avaliar a mudança na vida destes fiéis que passam a acreditar em uma força maior que rege o universo pode transformá-lo se não for pelos meios convencionais da medicina, que então seja pelos não convencionais da medicina espiritual que é o adotado pela casa de Fraternidade São Francisco de Assis.

Buscar esta espiritualidade requer mudança no modo de encarar a vida, quem não acredita que haja vida após a morte passa a rever este conceito, pois a partir do momento que se crê que um homem recebe ajuda de outro que esteja desencarnado então se acredita que quando a pessoa morre, ela pode voltar em forma de espírito, neste caso para ajudar outras pessoas.

Muitos freqüentadores já vão à instituição há muitos anos, como é o caso da dona Bercholina que a mais de vinte anos freqüenta a casa, como há também casos de pessoas que foram fazer o tratamento e depois virou guia que traz mais fiéis para o lugar, o senhor Iraque é uma comprovação de fiel que começou a ir a instituição depois de ser levado por uma pessoa que virou guia, segundo ele “tem uma mulher de Uberaba que traz gente aqui, então eu vinha com ela”.

As pessoas vão indicando, uma comenta com outras e assim vão se ampliando os fiéis da instituição.

Através das doutrinas ministradas na Casa de Fraternidade, a dona Bercholina fala que aprendeu muitas coisas, tem mais fé segundo ela, “... agente se torna... verdadeiro cristão...” esta senhora é católica, mas durante a entrevista fala muito do espiritismo “... eu falo que o espiritismo não é religião, espiritismo é um complemento da fé, do amor e da caridade pra gente conhecer Jesus Cristo e viver na sociedade junto com os irmãos...”

Juntando estas falas com a resposta dada por esta senhora quando foi questionada se era espírita, pude observar a dualidade religiosa justificada por ela, pois a mesma afirma ser católica e para justificar a crença no espiritismo, o encara não como outra religião e sim como um complemento (termo que ela usa para definir o espiritismo) assim ela não sente que esta

traindo seus princípios advindos do berço da igreja católica, pois a partir do momento que não assimila o espiritismo como religião ela continua tendo a sua.

Ao ser entrevistada uma mãe conta que já tinha levado sua filha, Núbia a várias instituições de saúde, mas nos resultados dos exames não apareceu o diagnóstico do que sua filha de trinta e um anos tinha e a ela estava com parte do seu corpo paralisado e não conseguia falar, enxergar e nem andar foi quando uma cunhada dela perguntou, se a Núbia tivesse alta ela seria capaz de levá-la no Dr. Hansen e ela respondeu que para ver sua filha curada faria qualquer coisa, então foi o que aconteceu, “ela chegou aqui numa cadeira de rodas ela não andava, ela não via e ela não falava e ela saiu daqui perfeita falando andando e conversando foi uma benção sabe uma benção de Deus”.

No caso desta família a necessidade de freqüentar a instituição veio devido à falta de diagnóstico da medicina convencional, segundo Núbia ela ouvia vozes, não conseguia se movimentar e assim que passou a freqüentar a Casa de Fraternidade São Francisco de Assis “suas perturbações” (palavra utilizada pela própria paciente) acabaram. Segundo seu relato ela tentava mover-se, mas não conseguia.

A senhora Madalena da cidade de Uberaba narrou sua experiência de como esta se sentindo nesta primeira vinda a Casa, “senti uma paz enorme lá dentro”, (lá dentro indica a passagem desta paciente pela sala de leito), “por enquanto ta tudo bom, to satisfeita”

Segundo esta senhora, a fé em conseguir uma cirurgia levou a procurar ajuda “eu to com muita fé, muita fé que ele vai marcar uma cirurgia pra mim e eu vou sair daqui curada...”

Além desta fé em ser curada por um meio não convencional da medicina dona Madalena fala que fez consulta com médicos da sua cidade e eles identificaram a necessidade de ser feita uma cirurgia e tem quatro anos que ela protela a mesma, com medo de realizar, mas ela quer fazer esta cirurgia pela casa, “eu to com fé de fazer aqui e ser curada...”

Analisando a situação desta fiel um fato curioso merece destaque, Madalena tem que fazer uma cirurgia que foi diagnosticada por médicos em Uberaba, mas tem medo de fazê-la lá e quando fala em fazer na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis não demonstra nenhum medo, mas sim uma imensa vontade de ser curada.

A força desta medicina espiritual transmite uma tranquilidade que supera o medo detectado neste caso da operação tradicional.

Pode ser pelo fato de que se liga a espiritualidade como ponte onde se liga o poder e aval de Deus e como para Deus crê-se que nada é impossível a confiança e segurança de uma operação bem sucedida ultrapassa as expectativas.

Algumas pessoas não buscam ajuda a casa na intenção de apenas amenizar suas doenças, elas também acreditam e tem fé que vão ser curadas totalmente este é o caso da Maria Abadia de Uberlândia moradora do bairro Taiaman.

Quando Maria Abadia foi questionada sobre sua expectativa de melhora “a senhora tem fé que vai melhorar?” a resposta foi taxativa “eu tenho fé que vou melhorar não eu vou sarar...”

Segundo esta senhora os postinhos da cidade demoram muito para atender os pacientes causando então falta de paciência devido a esta demora, (“eu não vou ficar perdendo tanto tempo igual agente fica lá nos postinhos da gente, fica demorando atender e tem hora que agente fica tão sem paciência, ai eu vim aqui no Doutor Hansen”).

Realmente muitos médicos da instituição pública não têm respeito com os seus pacientes em relação ao cumprimento do horário de atendimento, pois as pessoas precisam madrugar nas filas para conseguir uma vaga e ao conseguirem precisam ficar por horas esperando para serem atendidas devido à demora do médico para começar a atender.

Para exemplificar esta situação, suponhamos que o paciente foi agendado para as seis e trinta da manhã, os doutores que não são comprometidos com o lado humanitário da sua profissão chegam à instituição para iniciar seu trabalho por volta de nove a dez horas da manhã, ou seja, são mais ou menos três horas e meia de atraso, nisto o paciente na maioria das vezes sequer teve condições de tomar um café da manhã reforçado para agüentar tamanha espera sem contar com a parte emocional que já esta debilitada devido à preocupação com a sua saúde.

Ir ao médico se tornou um exercício de paciência e para quem pensa que só a área pública esta enquadrada nesta situação citada acima se engana, pois alguns consultórios privados não estão atrás quando o assunto é pontualidade do médico.

A repercussão do trabalho realizado na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis acaba se tornando um tipo de “corrente” onde uma pessoa acaba puxando outra para procurar ajuda.

Vendo por este aspecto pode se considerar que o trabalho executado na instituição tem um aval positivo das pessoas que ali freqüentam, pois estas acabam narrando como foi o êxito do seu tratamento e encorajando outras pessoas a irem buscar resultados para suas necessidades.

Um exemplo que esta “corrente” funciona é o da senhora Madalena que já citamos, pois ela foi indicada por uma amiga que fez uma cirurgia com o Dr. Hansen e se sentiu muito bem

depois, ou do senhor Iraque que veio pela primeira vez á casa através de uma pessoa da sua cidade que costuma trazer muita gente segundo ele, após ter recebido uma cura, já a Maria Abadia foi indicada pela irmã, as duas costumavam ir juntas.

E assim sucessivamente as pessoas vão descobrindo a existência da Casa de Fraternidade São Francisco de Assis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A presente monografia foi elaborada através dos sujeitos que movem e dá sentido a instituição, Casa de Fraternidade São Francisco de Assis. Para analisar estas pessoas foi preciso primeiro entender a instituição em si, a sua forma de organização e conhecer um pouco seus principais responsáveis.

Portanto o estudo foi dividido em duas partes, uma falando sobre esta estrutura citada acima e a outra dando enfoque aos fiéis freqüentadores da casa.

A análise efetuada sobre a estrutura da instituição comprova o imenso aparato preparado para assistir todos os que ali vão à procura da cura de seus males.

As entrevistas realizadas proporcionaram um melhor entendimento do imaginário destes sujeitos, pois foi através destas que pude entender seus anseios, aproximar-me da realidade vivida por estas pessoas, conhecer de perto seus problemas e o mais importante para minha aprendizagem é que entendi como é possível ouvir o próximo sem fazer juízo de valores ou criticar seus atos, pois estava ali tentando construir uma pesquisa.

Considero sem dúvidas que o grande facilitador para o desfecho deste estudo foi as entrevistas, pois através delas pude conciliar a teoria aprendida em sala de aula com a prática do pesquisador, mesmo ainda sem muita prática, mas com muita vontade de aprender e poder concluir meu primeiro trabalho com pesquisa na área que escolhi para atuar, História.

Pode dizer que todos estes fiéis são passíveis de respeito, pois estão lutando pela vida e não são estão na condição de meros agentes passivos perante as adversidades que a surgiram em seus caminhos.

O simples fato de saírem de suas casas e procurarem formas alternativas para a solução dos seus problemas indica o não conformismo destas pessoas e a capacidade de resistir perante a sociedade, mesmo que muitos não tenham consciência clara deste ato.

O trabalho gerou em torno das discussões das motivações que levaram os fiéis a ter a iniciativa desta busca por uma solução não convencional para seus males.

Diversas conclusões destes motivos foram discutidas e apresentadas ao longo do trabalho, para que seja possível uma maior compreensão, seguem algumas destas conclusões.

No segundo capítulo (Os fiéis da Casa de Fraternidade São Francisco de Assis) é comentado sobre os problemas enfrentados pelos pacientes referentes à saúde no país, tanto em órgãos públicos quanto nos privados, neste sentido se há uma descridibilidade nestas instituições não é difícil imaginar que o paciente irá procurar novas formas de soluções para

seus problemas de saúde e é aí que entra a Casa de Fraternidade São Francisco de Assis com um suporte para suprir estas necessidades.

Os resultados obtidos neste estudo possibilitaram uma reflexão sobre o sujeito que vai toda sexta-feira na Casa de Fraternidade São Francisco de Assis, ou pelo menos uma vez ali estive.

FONTES

BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 11ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.1263p.

CARNEIRO, Victor Ribas. ABC do Espiritismo. Curitiba: Federação espírita do Paraná, 5ª ed.1996. Disponível em:<<http://livroespiritas.iespana.es/livroespiritas/livros.htm>>, acesso em: 30 nov. 2009.

FENELON, Déa Ribeiro. O Historiador e a Cultura Popular: história de classe ou história do povo? In História e Perspectiva, Uberlândia, 6-5-23, Jan./Jun.1992.

Figura ilustrando o passe mediúnico. Disponível em: <http://espiritananet.blogspot.com/2007_11_01_archive.html>, acesso em: 30 nov.2009.

GURGEL, Luiz Carlos de M._ O Passe Espírita. 2ª ed. FEB, 1991, p.113.

KARDEC, Allan. O Evangélico Segundo o Espiritismo. Tradução por: Salvador Gentile.Araras,SP: IDE, 271ª Ed,2001.384p.

PORTELLI, Alessandro. “A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais”. Tempo, Rio de Janeiro, v.1, nº2, 1996, p.59-72.

TEIXEIRA, Nelson. Dr. Hansen Agora e Sempre. Relatos Espirituais. 2ª ed. 1998, p.17-34.

TEIXEIRA, Nelson. Amigo ontem, hoje e sempre. Francisco Candido Xavier em memória. Disponível em:< <http://www.meioemidiacult.com.br>>, acesso em: 30 nov. 2009.

ENTREVISTAS REALIZADAS:

- Bercholina que mora em Araxá, foi entrevistada no dia 22/09/2007.
- Eloisa que mora no bairro Morado do Sol em Uberlândia, foi entrevistada no dia 22/06/2007.
- Fabiana que mora em São Paulo, foi entrevistada no dia 15/06/2007.
- Gasparina que mora no bairro Planalto em Uberlândia, foi entrevistada no dia 15/06/2007.
- Iraque que mora em Uberaba, foi entrevistado no dia 22/06/2007.
- Madalena que mora em Uberaba, foi entrevistada no dia 22/06/2007.
- Maria Abadia, mora no bairro Taiamam em Uberlândia a mais de 30 anos, mas nasceu em Monte Alegre de Minas, foi entrevistada no dia 22/06/2007.
- Núbia que mora em Campina Verde na fazenda, foi entrevistada no dia 15/06/2007.
- Rita, mora em Uberaba há 22 anos e nasceu em Natal, foi entrevistada no dia 22/06/2007

BIBLIOGRAFIA

FENELON, Déa Ribeiro. O Historiador e a Cultura Popular: história de classe ou história do povo? In História e Perspectiva, Uberlândia, 6-5-23, Jan./ Jun.1992.

FENELON, Déa Ribeiro. E outros. Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho D'água, 2004.

HOBSBAWM, Eric J. A outra história: algumas reflexões. In KRANTZ, Frederick (org.). A outra história: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, p.19-33.

LE GOFF, Jacques. A história Nova. In: A história nova. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. Documentos/monumento. In: História e memória. 4. ed.Campinas.SP: Editora da UNICAMP.1996.P.535-549.

PORTELLI, Alessandro. "A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais". Tempo, Rio de Janeiro, v.1, nº2, 1996, p.59-72.

SILVA, Marcos A. Da. O trabalho da linguagem. In: Revista Brasileira de História. V6, nº11, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, set.1985/fev.1986, p.45-61.

THOMPSON, E.P. "Intervalo: a lógica histórica". A Miséria da Teoria; ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p.47-62.

THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo e outros. A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 3º ed. 1995.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*.